

Informe Trimestral - Dezembro 2023

ALOCAÇÃO

Segmento	Retorno no ano	Percentual do CDI
Renda Fixa	12,42%	95,17%
Renda Variável	18,80%	144,06%
Multimercados	10,14%	77,70%
Investimento no Exterior	15,65%	119,92%
Fundos em Participações	9,52%	72,95%
Imobiliários	19,95%	152,87%
Cota BASF	12,53%	96,02%

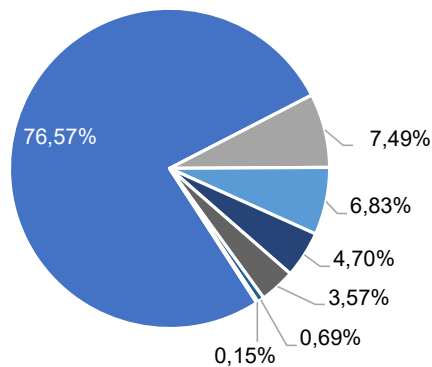
INDICADORES

Indicadores	Até dez/2023	Perspectiva 2024*
SELIC	11,75%	9,00%
IPCA	4,62%	3,87%
Dólar	R\$ 4,85	R\$ 4,95

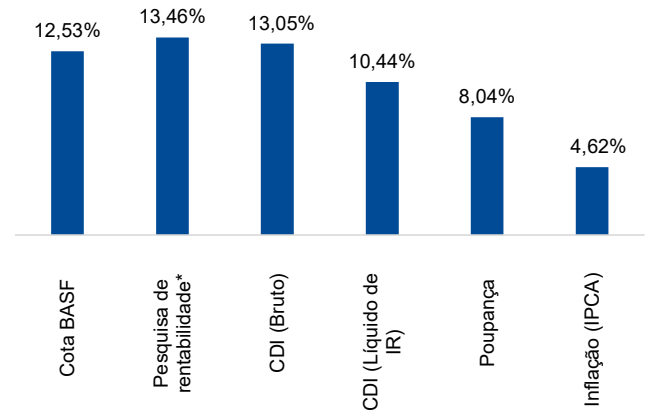
*Fonte: Relatório Focus, BACEN, base 15/01/2024.

Composição Patrimonial R\$ 2,019 Bi.

- Renda Fixa
- Renda Variável
- Multimercados
- Exterior
- FIP
- Imobiliários
- Outros



Retorno Acumulado em 2023



* Pesquisa realizada por uma consultoria com outras Entidades Fechadas de Previdência Complementar, demonstrando o retorno médio das fundações no período.

COMENTÁRIO

O ano de 2023 foi intenso, marcado por diversos eventos que afetaram os preços e a volatilidade dos mercados local e global. Entre os apertos monetários feitos nos EUA e na Europa, a China mostrando sinais de retração e o início dos conflitos no Oriente Médio, a expectativa para o ano era o início de uma recessão em escala, entretanto, o ano se encerrou com certo grau de otimismo e sinais de que o auge da crise se passou.

Em sua última reunião em dezembro, o FED (Banco Central Americano) anunciou a manutenção na taxa de juros na faixa de 5% e 5,25%. Se antes o discurso era de manter as taxas de juros elevadas por mais tempo, o tom agora é mais ameno, com uma inflação mais controlada e sinais de início nos cortes nos juros em 2024. O sinal do soft landing (pouso suave) da economia americana foi o suficiente para um rali expressivo dos mercados de risco no último trimestre do ano, com o S&P subindo 11,6% no período.

Na China, o PIB cresceu 5,2%, superando a meta oficial do governo chinês de 5% para o ano, porém abaixo das expectativas do mercado (5,3%), puxado pela revogação das medidas de contenção da Covid e marcado pela falta de confiança das famílias e empresas na economia. Já o BCE (Banco Central Europeu) adota um discurso mais cauteloso, prometendo uma taxa de juros elevada por mais tempo, com uma trajetória de inflação em queda.

No cenário local, o ano ficou marcado pelo crescimento da atividade econômica, inflação mais baixa, avanço na agenda fiscal e nível de desemprego em queda, surpreendendo até os mais céticos. A inflação mais controlada, com o IPCA (Índice de Preços do Consumidor Amplo), encerrando o ano em 3,9%. O ano de 2023 foi marcado pela redução dos preços dos alimentos e bem industriais, em linha com a normalização das cadeias globais de suprimento e safra recorde no Brasil no 1º semestre. A taxa Selic encerrou o ano no patamar de 11,75%, com novos cortes no horizonte, dado que a inflação está mais controlada.

Contrariando as expectativas do mercado, o Ibovespa teve sua maior alta anual desde 2019, com um crescimento de 22,28%, com o início do ciclo de cortes nas taxas de juros no Brasil e apertos monetários do FED sendo os maiores responsáveis por impulsionar o índice. No último trimestre do ano, com fechamento da curva de juros dos Estados Unidos, o Brasil sofreu um rali de capital internacional vindo para o país, com o Ibovespa atingindo máximas históricas. Usando como exemplo o dólar, que iniciou o ano cotado a R\$ 5,23, teve uma queda de 7,26%, fechando em R\$ 4,85, dado o alto fluxo de capital que entrou no país.

Diante de todos os acontecimentos de 2023, o portfólio da BASF Previdência mostrou-se resiliente, gerando uma cota consolidada de 12,53%, que representa 96,03% do CDI. Para o ano de 2024, a equipe de Investimentos da BASF Previdência acompanhará o processo desinflacionário e a redução dos juros nas economias desenvolvidas e emergentes, atento as possíveis oportunidades.